opusdei.org

O que é o Batismo?

Somos chamados a viver o nosso Batismo todos os dias, como realidade atual na nossa existência. Se seguimos Jesus e permanecemos na Igreja, mesmo com os nossos limites, com as nossa fragilidades e os nossos pecados, é precisamente graças ao Sacramento no qual nos tornámos novas criaturas e fomos revestidos de Cristo.
Papa Francisco, Audiência, 8 de janeiro de 2014

05/03/2018

1. O que é o Batismo?

O santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, a porta da vida no Espírito ("vitae spiritualis janua") e a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-os membros de Cristo, somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão.

(*Catecismo da Igreja Católica* , n. 1213.)

2. Por que se chama assim?

Chama-se *Batismo* com base no rito central pelo qual é realizado: batizar ("baptizem", em grego) significa "mergulhar", "imergir"; o "mergulho" na água simboliza o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, da qual com Ele ressuscita como "nova criatura" (2Cor 5,17; Gl 6,15).

Este sacramento é também chamado "o banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo" (Tt 3,5), pois ele significa e realiza este nascimento a partir da água e do Espírito, sem o qual "ninguém pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5).

Depois de receber no Batismo o Verbo, "a luz verdadeira que ilumina todo homem" (Jo 1,9), o batizado, "após ter sido iluminado", se converte em "filho da luz" e em "luz" ele mesmo (Ef 5,8).

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 1214, 1215, 1216.)

Contemplar o mistério

Ao trazer-te à Igreja, o Senhor pôs na tua alma um selo indelével, por meio do Batismo: és filho de Deus. - Não o esqueças.

(*Forja*, 264.)

Pelo Batismo, somos portadores da palavra de Cristo, que tranqüiliza, que inflama e aquieta as consciências feridas. E para que o Senhor atue em nós, temos que dizer-lhe que estamos dispostos a lutar todos os dias, embora nos vejamos frouxos e inúteis, embora percebamos o peso imenso das nossas misérias e da nossa pobre fraqueza pessoal. Temos de repetir-lhe que confiamos nEle, na sua assistência: se for preciso, como Abraão, *contra toda a esperança*. Assim trabalharemos com redobrado empenho e ensinaremos os homens a comportar-se com serenidade, livres de ódios, de receios, de ignorâncias, de incompreensões, de pessimismos, porque Deus tudo pode.

(*Amigos de Deus*, 210.)

Não há cristãos de segunda categoria, obrigados a pôr em prática apenas uma versão reduzida do Evangelho:

todos recebemos o mesmo Batismo e, se bem que exista uma ampla diversidade de carismas e de situações humanas, um só é o Espírito que distribui os dons divinos, uma só a fé, a esperança, a caridade. Podemos, pois, tomar como dirigida a nós a pergunta do Apóstolo: *Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?* , e recebê-la como convite para uma relação mais pessoal e direta com Deus.

(*É Cristo que passa*, 134.)

3. Por que Cristo se fez batizar?

Jesus começa sua vida pública depois de ter-se feito batizar por São João Batista no Jordão, e após sua ressurreição confere esta missão aos apóstolos: “Ide, pois, fazei que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e

ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28,19-20).

Nosso Senhor submeteu-se voluntariamente ao Batismo de São João onde o Espírito desce sobre ele, e o Pai manifesta Jesus como seu “filho amado”. Foi em sua Páscoa que Cristo abriu a todos os homens as fontes do Batismo. E pelo Batismo somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus.

(Catecismo da Igreja Católica , n. 1223, 1224, 1225, 1213.)

Contemplar o mistério

Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências.

(Mt 3, 13.17)

No Batismo o Nosso Pai, Deus, tomou posse das nossas vidas, incorporou-nos na vida de Cristo e enviou-nos o Espírito Santo.

A força e o poder de Deus iluminam a face da Terra.

Faremos arder o mundo nas chamas do fogo que vieste trazer à terra!...E a luz da Tua verdade, ó nosso Jesus, iluminará as inteligências por dia sem fim!

Ouço-Te clamar, ó meu Rei, com a forte voz, que vibra: ignem veni mittere in terram, et quid volo nisi ut accendatur? – E respondo, com todo o meu ser, com os meus sentidos e as minhas potências: ecce ego: quia vocasti me!

Nosso Senhor pôs-te na alma um selo indelével, por meio do Batismo: és filho de Deus.

Criança, não ardes em desejos de fazer com que todos O amem?

(*Santo Rosário*, primeiro mistério luminoso.)

Esta é a grande ousadia da fé cristã: proclamar o valor e a dignidade da natureza humana e afirmar que, mediante a graça, que nos eleva à ordem sobrenatural, fomos criados para alcançar a dignidade de filhos de Deus. Ousadia certamente incrível, se não se baseasse no decreto salvador de Deus Pai e não tivesse sido confirmada pelo sangue de Cristo e reafirmada e tornada possível pela ação constante do Espírito Santo. (...)

A consciência da magnitude da dignidade humana - de modo eminente e inefável, pois fomos constituídos filhos de Deus pela graça - forma no cristão uma só coisa com a humildade, pois o que nos salva e dá vida não são as nossas forças, mas

o favor divino. É uma verdade que não se pode esquecer nunca, porque de outro modo o *endeusamento* se perverteria e se transformaria em presunção, em soberba e, mais cedo ou mais tarde, em desmoronamento espiritual ante a experiência da própria fraqueza e miséria.

(*É Cristo que passa*, 133.)

4. Desde quando se batiza na Igreja?

A partir do dia de Pentecostes, a Igreja celebrou e administrou o santo Batismo. Com efeito, São Pedro declara à multidão impressionada com sua pregação: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão de vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo" (At 2,38). Os Apóstolos e seus colaboradores oferecem o Batismo a todo aquele que crer em Jesus: judeus, tementes a Deus, pagãos. O Batismo aparece

sempre ligado à fé: “Crê no Senhor e serás salvo, tu e a tua casa”, declara São Paulo a seu carcereiro de Filipos. O relato prossegue: “E imediatamente [o carcereiro recebeu o Batismo, ele e todos os seus” (At 16,31-33).

Segundo o apóstolo São Paulo, pelo Batismo o crente comunga na morte de Cristo; é sepultado e ressuscita com ele: Batizados em Cristo Jesus, em sua morte é que fomos batizados. Portanto, pelo Batismo fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova (Rm 6,3-4). Os batizados “vestiram-se de Cristo”. Pelo Espírito Santo, o Batismo é um banho que purifica, santifica e justifica.

(Catecismo da Igreja Católica , n. 1226, 1227.)

Contemplar o mistério

Gostaria de que meditássemos num ponto fundamental que nos coloca diante da responsabilidade da nossa consciência. Ninguém pode escolher por nós. *Este é o grau supremo da dignidade nos homens: que se encaminhem para o bem por si próprios, não por outros*. Muitos de nós herdamos dos pais a fé católica e, por graça de Deus, desde que recebemos o Batismo, recém-nascidos ainda, começou-nos na alma a vida sobrenatural. Mas temos de renovar ao longo da nossa existência - e mesmo ao longo de cada jornada - a determinação de amar a Deus sobre todas as coisas. *É cristão, digo verdadeiro cristão, aquele que se submete ao império do único Verbo de Deus*, sem estabelecer condições a essa submissão, disposto a resistir à tentação diabólica com a mesma atitude de Cristo: *Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás*.

(*Amigos de Deus*, 27)

Apóstolo é o cristão que se sente enxertado em Cristo, identificado com Cristo, pelo Batismo; habilitado a lutar por Cristo, pelo Crisma; chamado a servir a Deus com a sua ação no mundo, pelo sacerdócio comum dos fiéis, que lhe confere uma certa participação no sacerdócio de Cristo - embora essencialmente diferente daquela que constitui o sacerdócio ministerial - e o torna capaz de participar no culto da Igreja e de ajudar os homens a caminhar para Deus, mediante o testemunho da palavra e do exemplo, mediante a oração e a expiação.

Cada um de nós tem que ser *ipse Christus,* o próprio Cristo. Ele é o único Medianeiro entre Deus e os homens ; e nós unimo-nos a Ele para com Ele oferecermos todas as coisas ao Pai. Nossa vocação de filhos de Deus, no meio do mundo, exige não apenas que procuremos atingir a nossa santidade pessoal, mas que

avancemos pelos caminhos da terra, para convertê-los em atalhos que, através dos obstáculos, levem as almas ao Senhor; que tomemos parte, como cidadãos comuns, em todas as atividades temporais, para sermos levedura que informe a massa inteira.

(*É Cristo que passa*, 120.)

Menino: não te inflamas em desejos de fazer que todos O amem?

(*Forja,* 300.)

5. Como se celebra?

O Batismo propriamente dito, que significa e realiza a morte ao pecado e a entrada na vida da Santíssima Trindade por meio da configuração ao mistério pascal de Cristo. O Batismo é realizado da maneira mais significativa pela tríplice imersão na água batismal. Mas desde a antiguidade ele pode também ser

conferido derramando-se, por três vezes, a água sobre a cabeça do candidato.

Na Igreja latina, esta tríplice infusão é acompanhada das palavras do ministro: “N..., eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Nas liturgias orientais, estando o catecúmeno voltado para o nascente, o ministro diz: “O servo de Deus, N..., é batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. E à invocação de cada pessoa da Santíssima Trindade o ministro mergulha o candidato na água e o retira dela.

A unção com o santo crisma, óleo perfumado consagrado pelo Bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. Este tornou-se um cristão, isto é, “ungido” do Espírito Santo, incorporado a Cristo, que é ungido sacerdote, profeta e rei (Cf. Ritual do Batismo de crianças, 62).

Na liturgia das Igrejas do Oriente, a unção pós-batismal é o sacramento da Crisma (Confirmação). Na liturgia romana, porém, esta primeira unção anuncia outra, a do santo Crisma, que será feita pelo Bispo: o sacramento da Confirmação, que, por assim dizer, “confirma” e encerra a unção batismal.

A veste branca simboliza que o batizado “vestiu-se de Cristo”: ressuscitou com Cristo (Gal 3, 27). A vela, acesa no círio pascal, significa que Cristo iluminou o neófito. Em Cristo, os batizados são “a luz do mundo”(Mt 5, 14; cf. Fil 2, 15). O novo batizado é agora filho de Deus no Filho único. Pode rezar a oração dos filhos de Deus: o Pai-Nosso.

(Catecismo da Igreja Católica , n. 1329,1240,1241,1242,1243)

Contemplar o mistério

O Batismo nos faz "fideles" - fiéis -, palavra que, como aquela outra, "sancti" - santos -, os primeiros seguidores de Jesus empregavam para designar-se entre si, e que ainda hoje se usa: fala-se dos “fiéis” da Igreja. - Pensa nisto!

(*Forja*, 622.)

E através do Batismo, nosso Pai-Deus tomou posse das nossas vidas, incorporou-nos à vida de Cristo e enviou-nos o Espírito Santo. O Senhor, diz a Escritura Santa, salvou-nos *fazendo-nos renascer pelo batismo, renovando-nos pelo Espírito Santo, que Ele derramou copiosamente sobre nós por Jesus Cristo Salvador nosso, para que, justificados pela graça, cheguemos a ser herdeiros da vida eterna conforme a esperança que temos*.

A experiência da nossa fragilidade e dos nossos erros, a desedificação que pode causar o espetáculo doloroso da

pequenez ou até da mesquinhez de alguns que se chamam cristãos, o aparente fracasso ou a desorientação de alguns movimentos apostólicos, tudo isso - que é comprovar a realidade do pecado e das limitações humanas - pode, no entanto, constituir uma prova para a nossa fé e fazer com que se insinuem a tentação e a dúvida: onde estão a força e o poder de Deus? É o momento de reagir, de pormos em prática com mais pureza e energia a nossa esperança e, portanto, de procurarmos que seja mais firme a nossa fidelidade.

(*É Cristo que passa*, 128.)

A maior prova de agradecimento a Deus é amarmos apaixonadamente a nossa condição de filhos seus.

(*Forja* ,333.)

Gostaria que considerássemos agora esse manancial de graça divina que

são os Sacramentos, maravilhosa manifestação da misericórdia de Deus. Meditemos devagar na definição do Catecismo de São Pio V: *determinados sinais sensíveis que causam a graça, e ao mesmo tempo a declaram, como que pondo-a diante dos olhos*. Deus Nosso Senhor é infinito, seu amor é inesgotável, sua clemência e sua piedade para conosco não admitem limites. E, embora nos conceda a sua graça de muitas outras maneiras, instituiu expressa e livremente - só Ele o podia fazer - esses sete sinais eficazes, para que de um modo estável, simples e acessível a todos, os homens pudessem participar dos méritos da Redenção.

(*É Cristo que passa*, 78.)

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/o-que-e-o-batismo/ (13/12/2025)